

# Estrangeiros vão jogar R\$ 7 bi na Copa e Olimpíada

Interesse internacional cresce com aproximação dos eventos esportivos e participação pode chegar a 25% dos investimentos

**Fábio Suzuki**  
fsuzuki@brasileconomico.com.br

O cenário positivo que se vislumbra para a economia brasileira, aliado à realização da Copa do Mundo 2014 e os Jogos Olímpicos 2016, intensificou o interesse de companhias estrangeiras em investir no mercado nacional. Enquanto grande parte dos recursos em infraestrutura devem se concentrar em construtoras brasileiras, a tendência para os próximos anos é que se acentuem os investimentos no país por parte de pequenas e médias empresas de outros países, atraídas pelas oportunidades no pulverizado mercado de serviços.

Apesar das dificuldades em se obter um valor exato da entrada de capital estrangeiro por conta dos inúmeros projetos ligados aos eventos que ainda não foram aprovados, as projeções apontam para a inserção de pelo menos R\$ 7 bilhões oriundos do mercado externo por conta da realização das duas competições. O dado tem como base a avaliação da consultoria Crowe Horwath RCS de que as empresas estrangeiras devem participar de 25% dos investimentos totais para Copa e Olimpíada.

De acordo com o estudo “Brasil Sustentável: Impactos Socioeconômicos da Copa do Mundo 2014”, feito pela Ernst & Young em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), os investimentos diretos para o Mundial no país são de R\$ 22,5 bilhões, e a consultoria avalia que os Jogos Olímpicos 2016 consumirão mais 20% do montante já inserido na Copa 2014.

“Haverá um bom volume de investimento estrangeiro pois as oportunidades são imensas”, afirma Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central e responsável até o mês passado pela consultoria financeira do Comitê Organizador da Copa do Mundo de 2014.

## Oportunidades

Uma mostra do interesse estrangeiro nos eventos esportivos é a participação de empresas de Portugal, Israel, Inglaterra, Es-

**Competições abrem oportunidades para empresas de pequeno e médio portes para atuar no mercado de serviços**

tados Unidos, Espanha, Suíça, Suécia e Alemanha na exposição Sports Events, que termina amanhã no Rio de Janeiro. Com participação de Carlos Nuzman, presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), e Ricardo Teixeira, presidente do Comitê Organizador da Copa 2014, o evento tem a presença de mais de 80 empresários do exterior, além de 42 estandes de companhias estrangeiras expondo seus serviços e equipamentos.

Entre as participantes estão empresas especializadas em tecnologia, segurança, telecomunicações, eventos, engenharia e sistemas de drenagem. “Serão vários eventos esportivos até 2016 com espaço para companhias de outros países. O interesse já é uma realidade mesmo por aquelas que nunca investiram na área”, avalia Mauro Ambrósio, sócio diretor da Crowe Horwath RCS.

## Investimentos

Entre as presentes do evento no Rio está a britânica Buro Happold, de consultoria em engenharia. “Há necessidade clara de investimentos no Brasil não só pela realização dos eventos como também pelo crescimento econômico”, diz Fergus McCormick, sócio-diretor da companhia.

No Brasil desde 2001, a americana Verint pretende ampliar sua atuação em monitoramento eletrônico através das inúmeras obras de infraestrutura que serão realizadas para as competições. “Todos os espaços e instalações necessitam de sistemas e soluções inteligentes para garantir a segurança de atletas, patrocinadores e o público”, aponta Elan Moriah, presidente das áreas de software e call center da Verint. ■

## VINDO DE FORA

**25%**

dos investimentos para Copa e Olimpíadas é o quanto as empresas do exterior devem abocanhar nas obras realizadas nos próximos anos.

## INTERESSE

**42**

estandes e mais de 80 empresários é a presença estrangeira na exposição Sports Events, que ocorre até esta sexta-feira, 24, no Rio de Janeiro.

Festa de abertura dos Jogos Panamericanos do Rio, em 2007: hotelaria, segurança, logística e tecnologia são algumas das áreas que despertam o interesse estrangeiro no país



## PARA FICAR DE OLHO

### Transparência nas obras é o primeiro passo

A já tradicional falta de transparência sobre os valores de projetos e obras realizados no país é mais um obstáculo para a entrada de investimentos voltados para a Copa 2014 e Olimpíadas 2016. “A oportunidade é real mas não tem se materializado na velocidade que deveria, pois as empresas não veem as iniciativas de uma forma clara”, afirma Robson Calil, sócio da consultoria Deloitte e um dos responsáveis pelo grupo multidisciplinar dedicado ao “Projeto Copa do Mundo 2014”. Segundo ele, o problema ocorre pois as cidades-sedes ainda não fizeram um levantamento dos projetos necessários em diversas áreas, como hotelaria, segurança e saúde. “Esse é o primeiro passo

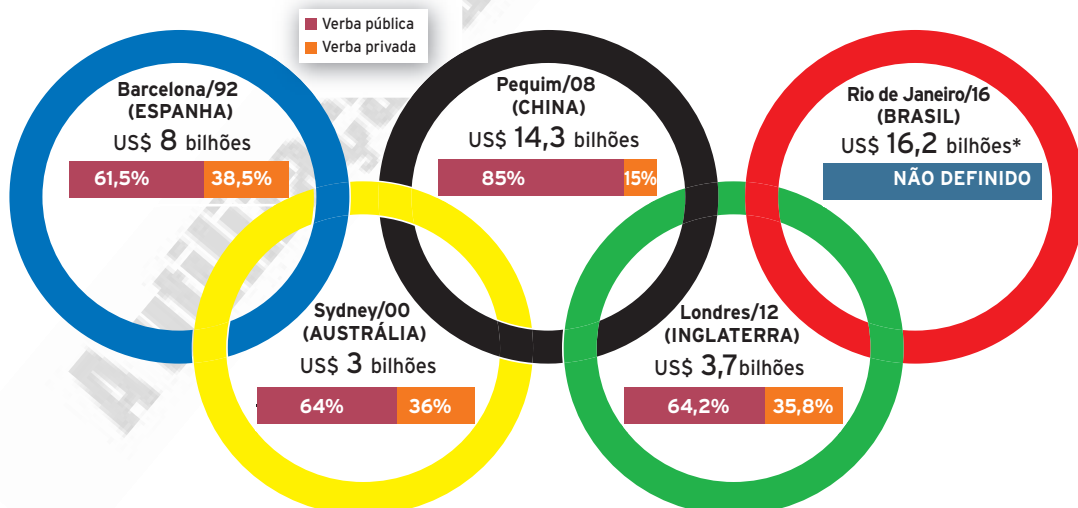
e ainda não foi feito”, diz Calil. Para Mauro Ambrósio, da Crowe Horwath RCS, a falta de transparência em projetos faz o Brasil correr riscos em investimentos não só para os eventos que serão realizados até 2016 mas também para os anos posteriores. “O país precisa aprender a evitar esse tipo de problema. É a chance que tem para ser conhecido de outras maneiras”, avalia. Em seu primeiro grande teste, o Brasil foi reprovado. Nos Jogos Pan-Americanos de 2007, o custo inicial, avaliado em 2002, foi de R\$ 409 milhões. Entretanto, até o início dos jogos os valores chegaram a R\$ 3,7 bilhões, quase 800% acima do previsto para a realização do evento. **F.S.**



## INVESTIMENTOS NOS JOGOS OLÍMPICOS

Veja a divisão da verba em quatro cidades que receberam a competição e a projeção para o Rio de Janeiro

### INVESTIMENTO



Fontes: Ministério do Esporte e Comitê Olímpico Brasileiro (COB)

\* Valor terá participação da iniciativa privada em projetos ainda não especificados